

**DIVERSIDADE RELIGIOSA:  
uma breve análise das influências sociológicas e  
psicológicas na sociedade**

**RELIGIOUS DIVERSITY:  
a brief analysis of the sociological and  
psychological influences on society**

*Patrícia da Silva Gouvêa Tostes<sup>1</sup>*

**RESUMO**

O artigo visa contribuir com a reflexão sobre a diversidade religiosa e destaca a importância das influências sociológica e psicológica na sociedade. É uma pesquisa bibliográfica-qualitativa partindo da Ciência da Religião, onde apresenta campos da Ciências e seus saberes, aplicando os mesmos para a análise do objeto “religião, religiosidade ou os sem religião”. Do mesmo modo, nessa breve reflexão busca-se resgatar as contribuições psicológicas e sociais do objeto analisado, através do Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras. Conclui-se que os saberes encontrados na Ciência da Religião, favorece o enriquecimento das pesquisas as serem aplicadas de uma forma útil e utilizáveis na sala de aula e ou no meio social.

**PALAVRAS-CHAVE**

Ciências da Religião; Diversidade Religiosa; Ensino Religioso; Influência dos Saberes; Religião.

**ABSTRACT**

The article aims to contribute to the reflection on religious diversity, and it emphasizes the importance of Sociological, Psychological,

---

<sup>1</sup> Doutoranda em ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

on society. It is a bibliographical-qualitative research starting from the Science of Religion, where it presents several fields of Sciences and their knowledge, applying the same ones for the analysis of the object “religion, religiosity or non-religion”. Likewise, in this brief reflection, we seek to recover the psychological and social contributions of the analyzed object through religious teaching in Brazilian public schools. It is concluded that the different knowledge found in the Studies of Religion favors the enrichment of Research to be applied in a useful and usable form in the classroom or in the social environment.

### **KEYWORDS**

Sciences of Religion; Religious Diversity; Religious Education; Influence of the Knowledges; Religion.

### **Introdução**

A presente pesquisa tem como objetivo mostrar as influências da diversidade religiosa, para os religiosos ou até mesmo aqueles que denominam ser sem religião. Fato, esse, que o meio é absorvido com os valores religiosos, e os valores do sentido da vida, através das influências sociológicas e psicológicas. A análise da pesquisa é pontuada pelos teóricos de cada área de conhecimento dentro da Ciência da Religião, que sistematiza e compila as informações obtidas das outras ciências para análise do objeto.

Devido as grandes mudanças sociais que afetaram toda a humanidade em vários aspectos, o homem que atravessou a Idade Média priorizando comportamentos religiosos passou a contemplar o mundo a partir de suas experiências, reconhecendo-se como o autor da própria história.<sup>2</sup> Um dos fatos históricos que colaboraram para esse despertar foi a Reforma Religiosa desencadeada por Martinho Lutero na Alemanha, que afetou tanto as estruturas religiosas quanto as esferas sociais, com a população se organizando para vários outros campos da vida tais como política,

---

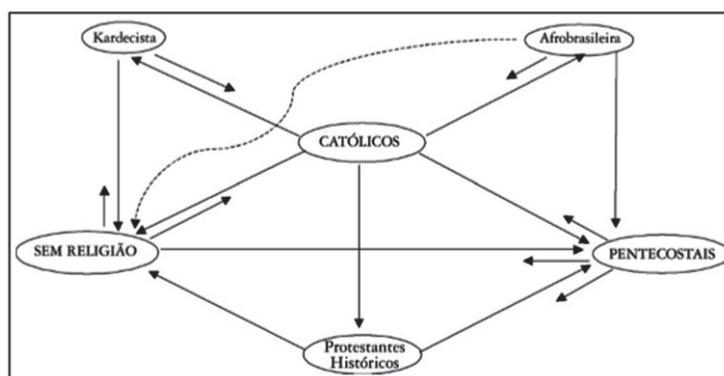
<sup>2</sup> ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

economia, trabalho, cultura e religião.<sup>3</sup> Tal mudança na Europa na Idade Média, que nos traz consequências até hoje, contrasta sobremaneira com a postura anterior, quando a igreja concentrava o poder nas mãos, sem nenhum questionamento de suas atitudes.

O Brasil passou a história sendo colônia de exploração de Portugal, país católico, que impôs todos os seus dogmas e tradições ao povo indígena aqui encontrado e aos africanos que para cá vieram, tendo como “oficial” e “correta” somente a sua tradição religiosa. No aspecto da educação no Brasil se verifica grande influência da religiosidade de Portugal, já que o ensino era ofertado por escolas religiosas.<sup>4</sup>

Por conseguinte, a Ciência da Religião, colabora para reunião de informações trazidas para análise sobre o fenômeno religioso, que perpassou e perpassa a sociedade contemporânea. A diversidade religiosa é movimentada dentro das diversas religiões existentes no Brasil, e essa interação é chamada de Migração Religiosa, que possibilita o indivíduo ter múltiplas experiências religiosas. Ronaldo Almeida<sup>5</sup>, apresenta como resultado de sua pesquisa, a Migração Religiosa, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Padrões de Migrações entre Religiões**



Fonte: ALMEIDA, 2004, p.17.

<sup>3</sup> WALKER, Wilson. *História da igreja cristã*. Tradução de Paulo D. Siepierski. São Paulo: Aste, 2006.

<sup>4</sup> LUTERO, Martim. *Educação e reforma*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

<sup>5</sup> ALMEIDA, Ronaldo Rômulo Machado de. Religião na Metrópole Paulista. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* – Vol. 19, nº. 56, 2004, p. 15-27.

A escolha do autor pelas religiões analisadas, deve-se as religiões mais expressivas do local mapeado. Analisando temos: “os católicos são uma espécie de “doadores universais” enquanto os “sem religião” e os pentecostais são os “receptores universais”, embora estes últimos tendam a se concentrar nas camadas mais baixas da população.”<sup>6</sup> Essa pesquisa apresenta de forma clara a presença da diversidade religiosa no Brasil e suas influências de formas psicológicas, na busca do contentamento religioso na sociedade.

### **1. A influência sociológica**

A sociologia é uma ciência tipicamente moderna, produto das grandes transformações históricas sociopolíticas, culturais e econômicas ocorridas na Europa nos séculos XVI e XVII.<sup>7</sup> Essas influências e mudanças estruturais chegam aos nossos dias, porém de forma mais racional, através do processo de secularização da cultura e da sociedade. Afinal, durante toda a era medieval, o cristianismo dominou o Ocidente e controlou a vida social, econômica e política das comunidades, pela imposição de normas de conduta e pelo domínio da criação artística, assim como da elaboração do saber.<sup>8</sup>

Dentre a diversidade de correntes sociológicas, filosóficas e religiosas, alguns sociólogos e religiosos buscam identificar as origens e as funções sociais dos mitos, das doutrinas e dos dogmas religiosos. A religião influencia a sociologia em seu objeto de análise, ou seja, nas crenças e práticas religiosas tomadas como fatos sociais explicáveis por outros, não para explicação das crenças, mas como foco de análise do objeto. Essa tarefa tem três dimensões, como explica Nunes:

A primeira delas é a compreensão do papel da religião nas diferentes sociedades e culturas. A segunda, a análise do significado e do impacto da presença e da força das religiões no correr da história humana.

---

<sup>6</sup> ALMEIDA, 2004, p. 18.

<sup>7</sup> NUNES, Maria José Rosado. A sociologia da religião. In: USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas. 2007, p. 99.

<sup>8</sup> NUNES, 2007, p. 103.

E, finalmente, a identificação das forças sociais que modelam as religiões, por um lado, e o reconhecimento do papel das religiões na transformação dos processos sociais, por outro.<sup>9</sup>

Segundo Nunes, as três dimensões contemplam os momentos em que a religião transformou hábitos da sociedade, exercendo influência ativa na vida social. Sociólogos contemporâneos chegaram a considerar como religiosos fenômenos sociais mais amplos, que assumem estilos e ritos comuns à estrutura religiosa, surgindo então algumas definições sob a ótica sociológica, conforme apresentado por Damião:

\*Religião é um serviço ou culto a Deus, ou a uma divindade qualquer, expresso por meio de ritos, preces e observância do que se considera mandamento divino. É um sentimento consciente de dependência ou submissão que liga a criatura humana ao Criador.

\*É um culto externo ou interno prestado à divindade.

\*É crença ou doutrina religiosa; sistema dogmático e moral.

\*É veneração às coisas; crenças, devoção, fé, piedade.

\*É prática dos preceitos divinos ou revelados.

\*É temor de Deus.

\*É tudo que é considerado obrigação moral ou dever sagrado e indeclinável.

\*É ordem ou congregação religiosa.

\*É caráter sagrado ou virtude especial que se atribui a alguém ou a alguma coisa e pelo qual se lhe presta reverência.

\*É o conjunto de ritos e cerimônias sacrificiais ou não, ordenados para a manifestação do culto à divindade; cerimonial litúrgico.<sup>10</sup>

Damião situa a religião como prestação de adoração, que remete o homem ao Criador, expressando sentimentos e práticas provenientes do Divino. A religião é reconhecida em várias manifestações, nas diversas culturas e crenças no sobrenatural. Apesar dessa variedade da universalidade do fenômeno no tempo e no espaço, as religiões, segundo definição de Rudolf Otto, têm como característica comum o reconhecimento do sagrado.

<sup>9</sup> NUNES, 2007, p. 104.

<sup>10</sup> DAMIÃO, Valdemir. *História das religiões: sua influência na formação da humanidade*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 32.

Já Friedrich Schleiermacher define a dependência do homem de poderes supramundanos.<sup>11</sup> A religião em geral, na postura desse poder supramundano, consiste geralmente num “teísmo” (crença em Deus, em algum deus, ou em deuses, fazendo contraste com ‘ateísmo’).<sup>12</sup> Há várias formas de teísmo. Damião distingue cinco formas:

Henoteísmo: Culto a um único deus, com o reconhecimento, porém, de outros deuses.

Monoteísmo: Culto a um único Deus, com a negação de qualquer outro deus.

Politeísmo: Culto a diversos deuses.

Panenteísmo: Culto a um deus considerado coincidente com universo natural, professando, no entanto, a transcendência deste deus diante da natureza.<sup>13</sup>

Para Damião, tais variações contemplam as várias formas de culto, sejam voltadas a um único deus ou a vários deuses. Mas vem crescendo percentualmente no Brasil o grupo dos irreligiosos (ateus, agnósticos e deístas), que, mesmo optando por não ter religião, manifesta-se culturalmente religioso.

Durkheim, em *As formas elementares da vida religiosa*, considera que a complexidade das religiões atuais é resultado de um enorme processo de mutação histórica que impede o reconhecimento de seus traços essenciais. O seu interesse pela religião, porém, deve-se à sua compreensão da sociedade como realidade moral que se exprime sob a forma religiosa.<sup>14</sup> Para ele, a religião é a celebração mesma da possibilidade humana de organizar-se coletivamente. Por isso nunca desaparecerá.<sup>15</sup> Nunes percebia que a influência religiosa se fazia na organização social, possibilitando a expressão da fé no Divino.

O ativista socialista Marx interpreta a religião como instrumento para legitimar a alienação do Estado e classes dominantes, partindo-se da

<sup>11</sup> DAMIÃO, 2003, p. 32.

<sup>12</sup> DAMIÃO, 2003, p. 32.

<sup>13</sup> DAMIÃO, 2003, p. 32-33.

<sup>14</sup> DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Londres, Allen and Unwin, 1915.

<sup>15</sup> NUNES, 2007, p. 106 -107.

camuflagem da realidade e da dominação dos aspectos políticos e econômico. A religião, pode-se superar, na busca constante da luta revolucionária, para a efetivação de sistema de produção econômico e também de sociedade sem classes.<sup>16</sup>

Cabe apresentar Peter Berger, em sua teoria da secularização, entre as quais mais influentes e populares, inclusive no Brasil, a partir da publicação em *O dossel sagrado* tendo como referência pragmática na Sociologia da Religião.

Segundo Berger, a separação entre Igreja e Estado, ao pôr fim ao monopólio religioso e abrir espaço para o avanço do pluralismo, destruiu o “dossel” religioso que englobava e integrava o conjunto da sociedade e, assim, dominava homogeneamente as consciências individuais. Com isso, o pluralismo religioso debilitou a religião, ao dissolvê-la como dever e herança tradicional e tornar a pertença religiosa uma questão de livre escolha individual, ao multiplicar as estruturas de plausibilidade religiosa concorrentes e ao promover a relativização, a privatização e a subjetivação do conteúdo dos discursos religiosos, tornando-os objeto de ceticismo e indiferença.<sup>17</sup>

Com efeito, a influência da religião está presente no ambiente escolar, ambiente profissional, ambiente familiar, enfim, na sociedade, seja de forma direta ou indireta, e, até mesmo naqueles que não creem, age no comportamento emocional do indivíduo. Nesse contexto de respeito a diversidade religiosa e sua influência, encontra-se aquele indivíduo que é sem religião na sociedade, que de igual forma, faz parte de um todo. Conforme Wolfgang Gruen, essa dimensão “está, ou deveria estar, à raiz de todas as manifestações da vida humana, e as qualifica, no nosso caso, tanto na prática da religião quanto em sua rejeição, ou na busca do caminho a seguir.”<sup>18</sup>

<sup>16</sup> MARIANO, Ricardo. Sociologia da Religião e seu foco na secularização. In: PASSOS, João Décio; USARKI, Frank (Org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 233.

<sup>17</sup> MARIANO, 2013, p. 236.

<sup>18</sup> GRUEN, Wolfgang. Ciências da Religião numa sociedade multicultural. Horizonte Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião – PUC Minas. v. 3, n. 6 1º sem. 2005, p. 17.

Dessa maneira, a diversidade religiosa, contemplada ao redor, e a partir do conhecimento e o seu reconhecimento, contribui para o processo da alteridade e o reconhecimento do diferente no meio social, tolerância e o respeito.

É evidente, a preocupação das influências religiosas no meio social, partindo de um princípio que se trata do Brasil, ser um país laico, em especial as influências nos ambientes de escolas públicas. Por isso, a formação continuada do professor de Ensino Religioso, no aprofundamento do conhecimento e a sensibilidade das particularidades da diversidade religiosa, faz com que a influência, passe a ser de forma de conhecimento e crescimento como cidadão, passando a despertar a paz, a tolerância e a empatia pelo próximo. Para Bourdieu, não é fácil, mas não é impossível, um Sociólogo da Religião pode ser um ótimo Cientista, desde que ele tenha um olhar atento e educado e separe a análise científica do objeto analisado, demarcando fronteiras entre o campo científico e o campo religioso.<sup>19</sup>

A diversidade religiosa no campo da Sociologia da Religião, deve vir de encontro a apresentar as múltiplas visões de mundo, e perceber múltiplas formas de percepção humana, de sentir o mundo, trazendo para si a interculturalidade rompendo a barreira do preconceito, da violência, da falta de empatia no meio social.

## **2. A influência psicológica**

A definição do objeto, tendo em vista a complexidade da “alma humana” na busca constante de sentido, é foco de dificuldades para o consenso. A influência da religião na psicologia mostra-se até mesmo nos fatos que não se conseguem se explicar.

A metodologia utilizada pelos psicólogos pesquisadores (na clínica e nos laboratórios) para obter seus conhecimentos foi e é um dos conflitos entre a religião e a psicologia. Filoramo caracteriza os pontos de vista da psicologia, tanto do psicólogo cientista quanto do psicólogo da religião.

O psicólogo científico vê como fundamental que a validade de suas hipóteses e os resultados possam ser seguidos e avaliados em

---

<sup>19</sup> BOURDIEU. Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 108.

cada um de seus passos. Para um cientista da psicologia, também da psicologia da religião, os procedimentos adotados deveriam ser sempre passíveis de reduplicação.<sup>20</sup>

Os psicólogos fundamentam suas pesquisas na busca das hipóteses, tendo como escopo a posterior avaliação dos resultados, mas nem sempre a aplicação do método científico garante a obtenção de respostas.

Para William James, a religiosidade não é uma realidade única, pois os fenômenos psicorreligiosos variam enormemente, exigindo do observador grande lucidez teórico-epistemológica e metodologia adequada.<sup>21</sup>

As religiões no Brasil são marcadas pela diversidade, como apontam as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, predominando a religião católica, com influência da herança histórica cultural no Brasil trazida pelos portugueses na colonização. Nas últimas décadas, no entanto, vêm-se reduzindo os percentuais de adeptos do catolicismo e das religiões afro-brasileiras e aumentando os números de membros das igrejas neopentecostais.<sup>22</sup> Observa-se que o comportamento religioso pode determinar mudanças na psique, modificando a forma de vida, as vestimentas, a forma de interação, as atitudes, o foco social e moral.

Até a Constituição Republicana de 1891, o catolicismo foi a religião oficial do Estado, hoje laico,<sup>23</sup> em que os poderes políticos, a máquina governamental e os religiosos estão oficialmente separados. A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de prática de intolerância religiosa, garantindo a liberdade de culto.

O Censo demográfico feito em 2010 pelo IBGE apontou que a religião católica ocupa o primeiro lugar no número de integrantes, já que o Brasil foi colonizado por Portugal, que durante a colonização impunha sua religião, através da catequese ministrada pelos jesuítas. A população

<sup>20</sup> FILORAMO, Giovanni & Prandi, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999, p. 256.

<sup>21</sup> VALLE, Edênio. A psicologia da religião. In: USARSKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 128.

<sup>22</sup> BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sala de Imprensa. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170>> Acesso em: 8 maio 2019.

<sup>23</sup> PLÁCIDO E SILVA, Oscar Joseph. *Vocabulário jurídico*. 12. ed., v. III. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997, p. 45.

brasileira contempla grande diversidade religiosa, conforme disposto na tabela abaixo:



**Tabela 1.4.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010**

(continua)

Grupos de religião	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo	Sexo	Total	Sexo	Sexo
				Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
<b>Total (1)</b>	<b>190 755 799</b>	<b>93 406 990</b>	<b>97 348 809</b>	<b>160 934 649</b>	<b>77 715 676</b>	<b>83 218 972</b>	<b>29 821 150</b>	<b>15 691 314</b>	<b>14 129 837</b>
Católica Apostólica Romana	123 280 172	61 180 316	62 099 856	100 055 896	48 872 817	51 183 079	23 224 277	12 307 499	10 916 778
Católica Apostólica Brasileira	560 781	282 011	278 770	442 244	218 107	224 137	118 537	63 904	54 633
Católica Ortodoxa	131 571	65 727	65 844	113 301	55 942	57 359	18 270	9 785	8 485
Evangélicas	42 275 440	18 782 831	23 492 609	37 824 089	16 663 271	21 160 818	4 451 350	2 119 560	2 331 791
Evangélicas de Missão	7 686 827	3 409 082	4 277 745	6 795 167	2 978 485	3 816 682	991 659	430 597	461 063
Igreja Evangélica Luterana	999 498	482 382	517 116	686 349	321 395	364 954	313 149	160 987	152 162
Igreja Evangélica Presbiteriana	921 209	405 424	515 785	853 864	373 752	480 112	67 345	31 673	35 672
Igreja Evangélica Metodista	340 938	149 047	191 891	325 652	142 148	183 504	15 286	6 899	8 387
Igreja Evangélica Batista	3 723 853	1 605 823	2 118 029	3 466 862	1 488 390	1 978 472	256 991	117 434	139 557
Igreja Evangélica Congrega- cional	109 591	48 243	61 348	94 270	40 878	53 392	15 321	7 365	7 957
Igreja Evangélica Adventista	1 561 071	704 376	856 695	1 341 018	599 837	741 182	220 053	104 539	115 513
Outras Evangélicas de Missão	30 666	13 786	16 880	27 151	12 085	15 066	3 514	1 701	1 814
Evangélicas de origem pentecostal	25 370 484	11 273 195	14 097 289	22 371 352	9 855 098	12 516 253	2 999 132	1 418 097	1 581 035
Igreja Assembléia de Deus	12 314 410	5 586 520	6 727 891	10 366 497	4 662 726	5 703 772	1 947 913	923 794	1 024 119
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 289 634	1 060 218	1 229 416	2 006 550	924 354	1 082 196	283 083	135 883	147 220
Igreja o Brasil para Cristo	196 665	85 768	110 897	177 634	77 173	100 461	19 031	8 595	10 436
Igreja Evangelho Quadrangular	1 808 389	774 696	1 033 693	1 706 628	727 634	978 994	101 761	47 062	54 699
Igreja Universal do Reino de Deus	1 873 243	756 203	1 117 040	1 766 246	708 533	1 057 713	106 998	47 670	59 328
Igreja Casa da Bênção	125 550	52 274	73 276	118 659	49 177	69 483	6 890	3 097	3 793
Igreja Deus é Amor	845 383	385 250	460 133	723 155	308 092	415 063	122 228	57 159	65 069
Igreja Maranata	356 021	156 185	199 835	339 526	148 657	190 869	16 495	7 529	8 966
Igreja Nova Vida	90 568	37 026	53 542	88 898	36 342	52 556	1 670	684	986
Evangélica renovada não deter- minada	23 461	10 412	13 049	21 605	9 549	12 056	1 856	863	993
Comunidade Evangélica	180 130	77 990	102 141	174 584	75 456	99 128	5 546	2 533	3 013
Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	5 287 029	2 310 653	2 956 377	4 881 368	2 127 405	2 753 963	385 661	183 247	202 414
Evangélica não determinada	9 218 129	4 100 554	5 117 575	8 657 570	3 829 688	4 827 883	560 559	270 886	289 693



**Tabela 1.4.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010**

(conclusão)

Grupos de religião	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo		Total	Sexo	
				Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Outras religiosidades cristãs	1 461 495	666 772	794 723	1 350 719	613 118	737 601	110 776	53 654	57 122
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226 500	117 144	110 066	222 224	104 957	117 266	4 206	2 186	2 090
Testemunhas de Jeová	1 393 208	579 466	813 742	1 328 406	550 262	778 144	64 801	29 204	35 598
Espiritualista	61 739	24 857	36 882	59 131	23 702	35 429	2 608	1 155	1 453
Espírita	9 848 876	1 581 701	2 267 176	3 776 857	1 546 013	2 230 843	72 020	35 687	36 332
Umbanda	407 331	182 119	225 213	398 506	177 546	220 960	8 925	4 572	4 253
Candomblé	167 363	80 733	86 630	163 115	78 594	84 531	4 248	2 149	2 099
Outras dederações de religiosidades afro brasileira	14 103	6 636	7 467	13 816	6 484	7 332	287	152	135
Judaísmo	107 329	53 895	53 444	105 342	52 821	52 520	1 987	1 063	924
Hinduismo	5 675	2 942	2 733	5 598	2 899	2 699	77	43	33
Budismo	243 966	110 403	133 563	235 649	106 116	129 533	8 316	4 287	4 030
Novas Religiões Orientais	155 951	63 813	92 139	150 597	61 261	89 336	5 355	2 552	2 803
Igreja messiânica mundial	103 716	41 990	61 736	100 221	40 326	59 895	3 496	1 654	1 842
Outras novas religiões orientais	52 235	21 823	30 402	50 376	20 935	29 441	1 859	898	961
Outras Religiões Orientais	9 675	4 502	5 173	9 491	4 401	5 090	185	101	83
Islamismo	35 167	21 042	14 124	34 894	20 849	14 044	273	193	80
Tradições Esotéricas	74 013	42 095	31 918	70 878	40 219	30 659	3 136	1 876	1 259
Tradições indígenas	63 082	32 095	30 987	19 366	9 832	9 534	43 716	22 283	21 453
Outras Religiosidades	11 306	5 135	6 171	9 925	4 426	5 500	1 380	709	671
Sem religião	15 335 510	9 042 507	6 253 004	13 742 551	8 103 211	5 639 340	1 592 960	979 296	613 664
Sem religião	14 595 979	8 592 492	6 003 486	13 043 340	7 640 022	5 403 318	1 552 638	952 470	600 168
Ateu	615 096	411 397	203 699	577 994	396 643	191 351	37 102	24 753	12 348
Agnóstico	124 436	78 618	45 818	121 216	76 545	44 671	3 220	2 072	1 147
Não determinada e múltiplo pertencimento	643 598	302 807	340 791	591 792	276 476	315 315	51 807	26 311	25 475
Religiosidade não determinada/ mal definida	628 219	295 713	332 506	578 347	270 469	307 878	49 872	25 244	24 628
Declaração de múltipla religiosidade	15 379	7 094	8 284	13 445	6 007	7 438	1 934	1 087	847

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião e não sabem.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acompanha-se que no início desse milênio, houve um processo crescente de diversificação religiosa.<sup>24</sup> Em análise de Censo Demográficos em períodos anteriores em comparação do último Censo, percebe-se que há três relevantes destaques, que são: a diminuição dos integrantes católicos (1991 – 83,3%, 2000 – 73,8%, para 2010 – 64,99% com total de 123,9 milhões); o aumento dos integrantes evangélicos (1991 – 9%, 2000 – 15,4%, para 2010 – 22,16% com total de 42, 2 milhões); o aumento dos declarantes “sem religião” (1991 – 4,8%, 2000 – 7,3%, para 2000 – 8,04% com total de 15,3 milhões).

Sobre esse crescimento, destaca-se, os declarantes evangélicos pentecostais, que sozinhos concentram 13,3%, sendo 25,3 milhões. Outro apontamento é sobre o aumento dos “sem religião”, este crescimento não aponta, simplesmente, um fortalecimento do ateísmo, e sim de um enfraquecimento das instituições tradicionais<sup>25</sup>. E isto não apresenta ausência de religião, e sim a adesão a “formas não institucionais de espiritualidade que são normalmente classificadas como esotéricas, nova era, holística, de ecologia profunda etc.”<sup>26</sup>

Em análise, tem-se os grupos religiosos majoritários presentes no Brasil, que são os católicos (Apostólica Romana, Apostólica Brasileira e Ortodoxa) e evangélicos (Missão e Pentecostal). O Censo mostrou a diversidade das realidades de outras religiões que se inserem: os Espíritas (3,8 milhões de integrantes) as religiões Afro-brasileiras (o Candomblé, com 167.363 membros e a Umbanda com 407.331 integrantes); os Neocristãos (que são Testemunhas de Jeová e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, que somam 1.461.495); as religiões orientais como o Budismo com 243.968 integrantes, Igreja Messiânica Mundial e novas religiões orientais que somam 155.951; as outras religiões orientais com 9.675 integrantes; as religiões Islâmicas com 35.167 integrantes; as religiões Judaicas com 107.329; os Hinduístas com 5.675 integrantes; os da Tradições Esotéricas com 74.013 integrantes; da Tradição Indígenas com

<sup>24</sup> JACOB, C. R. et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2003. p.33.

<sup>25</sup> TEIXEIRA, Faustino. Pluralismo religioso. *Horizonte*. Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião – PUC Minas. v. 3, n. 6 1º sem. 2005, p. 27-28.

<sup>26</sup> NOVAES, R. Os jovens sem religião: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos. *Estudos Avançados USP*, São Paulo, v. 18, n. 52, 2004, p. 323.

63.082 integrantes; Outras religiosidades com 11.306; outro grupo que está crescendo é os Sem Religião (Sem religião, Ateu e Agnósticos com 15.335.510 integrantes).

É notável a presença da diversidade religiosa no Brasil, encontros de culturas, de valores, princípios e morais, a serem conhecidos no ambiente escolar e social, de forma respeitosa.

Conforme o Censo do IBGE,<sup>27</sup> a população brasileira tem várias opções religiosas para saciar a necessidade interior do transcendente, cujo modelo, assemelhado a uma pirâmide, demonstra a hierarquia das necessidades que o homem precisa suprir. Assim, as necessidades no extremo inferior dominam as motivações das pessoas insatisfeitas. Gerrig explica que o homem, na busca da completude, precisa preencher alguns campos da vida, conforme a hierarquia de necessidades de Maslow:

Transcendência – Necessidades espirituais de identificação cósmica. Auto-realização – Necessidade de cumprir o potencial, de ter objetivos significativos. Estética – Necessidade de ordem e beleza. Cognitiva – Necessidades de conhecimento, entendimento e novidade. Estima – Necessidade de confiança, sentido de valor e competência, auto-estima e respeito dos outros. Vínculo – Necessidade de pertencer, estar ligado, amar e ser amado. Segurança – Necessidades de segurança, conforto, tranquilidade e de estar livre do medo. Biológicas – Necessidades de alimentação, água, oxigênio, repouso, expressão sexual e alívio da tensão.<sup>28</sup>

Alcançando-se a satisfação de cada necessidade, o homem consegue se aproximar da plenitude religiosa, estética e biológica, entre outras. Maslow, cuja teoria aponta para uma hierarquia de necessidades, é otimista quanto à motivação humana. Para ele as necessidades do transcendente podem levar o indivíduo a crescer e a vencer algumas barreiras, para atingir potenciais mais elevados.<sup>29</sup>

<sup>27</sup> RELIGIÕES NO BRASIL. Disponível em: < [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf) > Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>28</sup> MASLOW, 1970 apud GERRIG, Richar J.; ZIMBARDO, Philip G. *A psicologia e a vida*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 16. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 441.

<sup>29</sup> MASLOW, 1970 apud GERRIG; ZIMBARDO, 2005, p. 441.

Estudos mais recentes vêm influenciando o tema, e as pesquisas se mesclam em aspectos psicológicos e sociológicos da religiosidade. Eis alguns deles: o *marketing* religioso; as conversões em massa; as novas linguagens dos cultos; as consequências da crise das religiões estabelecidas; afetividade, emoção e símbolos; a questão de gêneros; o lugar e papel da mulher nas religiões institucionalizadas; os fundamentalismos e os conflitos internos e externos dos grupos religiosos; e o exercício de novos papéis religiosos. As pesquisas buscam respostas sobre comportamentos religiosos e sua influência e importância na vida do cidadão.<sup>30</sup>

A influência da religião na psicologia se dá de forma direta, dentre as variedades de fenômenos apresentada, mas a influência da psicologia na religião se dá de forma indireta, pois não é objeto concreto da psicologia. No entanto Ávila nos explica que:

Inventariar os comportamentos religiosos, explorar as diferenças significativas, compreender as relações com outros fenômenos humanos, conhecer as estruturas internas das experiências e dos comportamentos religiosos, discernir entre a atitude religiosa aparente e a autêntica e formular hipóteses compreensivas da dimensão religiosa humana.<sup>31</sup>

Entretanto a influência da religião na psicologia abarca o comportamento, os relacionamentos humanos, as atitudes e interfere na interpretação dos fenômenos humanos, fazendo-se necessária a intercomunicação para a compreensão do todo.

Em concepções mais recentes, alguns autores têm diferenciado religiosidade, religião e espiritualidade, não vinculando a instituição religiosa. Saraglou<sup>32</sup> afirma que a espiritualidade na contemporaneidade, traz uma característica do público jovem, se desprendendo de uma “espiritualidade sem Deus e sem religião”.

---

<sup>30</sup> VALLE, Edênio. A psicologia da religião. In: USARSKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007, p.155-156.

<sup>31</sup> ÁVILA, Antônio. A psicologia da religião. Estella: Verbo Divino, 2003, p. 12.

<sup>32</sup> SARAGLOU, V. Spiritualité moderne: um regard de psychologie de la religion. *Revue Théologique de Louvain*, v. 34, n.4, 2003, p. 473-504.

E Koenig conceitua a religião como um sistema organizado de mitos, ritos, crenças e símbolos que forneceriam um modelo de relação do ser humano com o transcendente, diferentemente da espiritualidade, que teria relação com uma busca pessoal de sentido. A religiosidade, sendo derivada do contexto religioso, seria a maneira de vivência ou apropriação dos elementos de determinado contexto de crenças, estando vinculada a esse contexto, mas não o reproduzindo rigidamente.<sup>33</sup>

Entretanto, para Edênio Valle, não há como separar totalmente espiritualidade, religião e religiosidade<sup>34</sup>. Dentro dessa concepção, os termos se relacionam de forma que: a religião traz consigo o conteúdo simbólico, ritual e moral; já a religiosidade é apropriação e vivência do fiel desse sistema; a espiritualidade é um sistema que independe de crenças, sendo livre e espontâneo. Sendo assim, a espiritualidade é desvinculada de instituição e de Deus, podendo fazer parte tanto no contexto religioso quanto em ateus.<sup>35</sup>

Em outras percepções da influência da religiosidade, não desvinculada totalmente a religião, e de encontro com as consonâncias da Organização Mundial da Saúde, apontando-a em caráter pessoal e não material:

Tem-se por espiritualidade o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido, remetendo a questões como o significado e sentido da vida, não se limitando a nenhum tipo específico de crença ou prática religiosa.<sup>36</sup>

Há, portanto, sobre o termo da espiritualidade, a vinculação em uma busca pessoal de sentido, aprimorando o valor humano. Podendo ser ou não valores religiosos, mas com concepções que envolvem a fé. Sendo

<sup>33</sup> KOENIG, H. G.; LARSON, D. B.; LARSON, S. S. Religion and coping with serious medical illness. *Ann Pharmacother*, v. 35, 2001, p. 352-359.

<sup>34</sup> VALLE, Edênio. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In: AMATUZZI, Mauro Martins (org.). *Psicologia e Espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005, p. 88.

<sup>35</sup> SOLOMON, R. C. *Espiritualidade para céticos; paixão, verdade cósmica e nacionalidade no século XXI*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

<sup>36</sup> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo 2001; saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: 2001. OLIVEIRA, M. F.; CALLIA, M. H. P. (Orgs.). *Reflexão sobre a morte no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2005.

a fé o elemento que une, sendo usada de forma ampla, como elemento que “dá sentido à vida”, ou “tomada de posição básica diante da vida”.<sup>37</sup> Em contrapartida ao sentido à vida, as influências psicológicas e que se depara as vezes como tabus, é a discursão sobre a morte, e que as vezes, traz a percepção do valor do sentido da vida. Tema que não é fácil de conviver, mas faz parte do ciclo da vida, e são elementos que perpassam a psicologia e a espiritualidade.

Em momentos atuais que a sociedade vive, em tempos de pandemia, em algo tão minúsculo, que não se consegue ver a olho nú, e é o grande causador de milhões de mortes no mundo inteiro. Trazendo o desconforto, a impotência, a tristeza, o medo, a insegurança, o luto daqueles de não estão mais em nosso meio, pessoas desconhecidas, conhecidas e muitas vezes um familiar, que morreu pela Covid-19, ou Novo Corona Vírus como é conhecido. Entre outros motivos de morte, sejam eles de forma natural, acidental, diretos ou indiretos pela pandemia. Para Gambine<sup>38</sup> “o contato com a morte foi fundante para o nascimento da consciência,” e o despertar para a capacidade simbólica.

Clarissa de Franco<sup>39</sup> pontua que a morte é “como um marcador do fim da existência, a morte nos incita a correr contra o destino, deixando feitos e realizações que justifiquem nossa passagem por aqui.” Com isso, traz a possibilidade de refletir as atitudes, buscando valores humanos como a empatia, solidariedade, tolerância, o respeito a diversidade religiosa e humana que está a redor de cada indivíduo.

Através de pesquisas, Elizabeth Kubler-Ross<sup>40</sup> apresenta cinco estágios do ser humano perante a morte, podendo trazer maturidade para saber lidar:

---

<sup>37</sup> AMATUZZI, Mauro Martins. Esboço de teoria do desenvolvimento religioso. In: Paiva, Geraldo José (org.). *Entre necessidade e desejo: diálogos da Psicologia com a Religião*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 31.

<sup>38</sup> GAMBINI, R. A morte como companheira. In: OLIVEIRA, M. F.; CALLIA, M. H. P. (orgs.). *Reflexão sobre a morte no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2005, p.139.

<sup>39</sup> FRANCO, Clarissa de. Psicologia e Espiritualidade. In: PASSOS, João Décio; USARKI, Frank (Org.) *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 406.

<sup>40</sup> KUBLER-ROSS, Elizabeth. *Sobre a morte e o morrer*. 4 ed. São Paulo. Martins Fontes, 1969.

Negar é não poder reconhecer e usar recursos para afastar a realidade que dói.

Ter raiva é procurar um responsável pela dor e não aceitar a impotência diante da morte.

Barganhar é tentar negociar com o destino, fazer magia, promessas etc.

A depressão, não por acaso, é o último estágio antes da aceitação.

Portanto, é reconhecido que, o papel da morte, oportuniza as possibilidades de reestruturar o sentido da vida, tratar a maturidade emocional para lidar com frustrações da vida e os seus desafios. Sendo assim, a religiosidade colabora com conteúdo mítico e simbólico, já a psicologia se ancora na história da vida, na procura existencial do ser humano, no sentido da auto realização, “à consciência do pertencimento do ser ao ciclo da vida.”<sup>41</sup>

### Considerações Finais

As Ciências da Religião, diante dos vários saberes, que apresenta nessa pesquisa o recorte da Sociologia da Religião e da Psicologia da Religião, perpassa por uma análise e postura em sua ciência, por uma ótica da Ciência da Religião, sistematizando e compilando as informações obtidas das outras ciências para análise do objeto. A partir desse momento, dialoga com a disciplina de Ensino Religioso, podendo ser o conteúdo diretamente do conhecimento religioso ou não.

O professor de Ensino Religioso, está no ambiente escolar em contato direto com os discentes, vivenciando o reflexo da sociedade na sala de aula e lidando com a diversidade religiosa e com várias expectativas do sentido da vida, convivendo com a dor da morte do familiar do aluno, proporcionando questionamentos religiosos ou não. Para atender as expectativas, os professores de Ensino Religioso precisam ter apoio das Secretarias da Educação, sejam no âmbito nacional, estadual ou municipal para as Formações Continuadas.

---

<sup>41</sup> PAIVA. Geraldo José. Psicologia e espiritualidade. *IV Congresso de Psicologia da Unifil*. Londrina: Unifil, 2011, p. 15-22.

O ser humano está em busca constante da saciedade de suas necessidades, algo que traz segurança. A religião pode proporcionar uma realização de parte dessas necessidades. Seja ela através da conexão com o Sagrado, de forma social ou individual, a partir de uma ou mais experiências religiosas, através da migração religiosa, ou até mesmo para aqueles que são sem religião, na busca do sentido da vida.

O desafio é constante do ser humano na procura do equilíbrio emocional. Chama atenção no Brasil, por ter um diferencial de alguns países estrangeiros, que o indivíduo tem a liberdade de consciência, de crença e de culto garantido, na Constituição Federal do Brasil<sup>42</sup>. Com isso, atraem atualmente integrantes de várias sociedades religiosas estrangeiras, aumentando o quantitativo ainda mais à diversidade religiosa no país. O Censo do IBGE, a cada período de pesquisa, apresenta claramente a diversificação religiosa.

Refletir sobre a diversidade religiosa e suas influências manifestadas em vários saberes, implica, necessariamente, ampliar a pesquisa, para expandir as percepções em que a religião parece estar sempre presente na sociedade, caso creiam ou não. Através do simbolismo cultural, a vida em sociedade, o equilíbrio espiritual na busca da psicologia, através dos pensamentos filosóficos, e na manipulação política, que vem desde a colonização. O Brasil sofreu influências de várias formas, sendo um país advindo de uma colônia de exploração, apresentou várias influências estrangeiras. Com isso, temos um povo mestiço e com uma diversidade cultural e religiosa, e uma identidade sempre em formação devido ao processo de globalização através das tecnologias da informação. Para tanto, torna-se evidente que a Ciência da Religião é grande colaboradora para a compreensão da diversidade religiosa, por reter os conhecimentos das outras ciências que estudam a religião, a partir daí, compila os dados e faz uma síntese, isso traz um benefício para a nossa sociedade, resgatando visões holísticas de várias pesquisas, para o objetivo comum – analisar a diversidade religiosa.

---

<sup>42</sup> BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Artigo 5º, inciso VI. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2020.

## Referências

- ALMEIDA, Ronaldo Rômulo Machado de. “Religião na Metrópole Paulista”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, nº. 56, p. 15-27, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ÁVILA, Antônio. *A psicologia da religião*. Estella: Verbo Divino, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Artigo 5º, inciso VI. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sala de Imprensa. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170>>. Acesso em: 8 maio 2019.
- DAMIÃO, Valdemir. *História das religiões: sua influência na formação da humanidade*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2003.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Londres, Allen and Unwin, 1915.
- FILORAMO, Giovanni & Prandi, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.
- FRANCO, Clarissa de. Psicologia e Espiritualidade. In: PASSOS, João Décio; USARKI, Frank (Org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus, 2013.
- GAMBINI, R. A morte como companheira. In: OLIVEIRA, M. F.; CALLIA, M. H. P. (orgs.). *Reflexão sobre a morte no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2005.
- GRUEN, Wolfgang. Ciências da Religião numa sociedade multicultural. *Horizonte*. Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião – PUC Minas. v. 3, n. 6, p. 15-26, 1º sem. 2005.
- JACOB, C. R. et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2003.
- KOENIG, H. G.; LARSON, D. B.; LARSON, S. S. Religion and coping with serious medical illness. *Ann Pharmacother*, v. 35, p. 352-359, 2001.

- KUBLER-ROSS, Elizabeth. *Sobre a morte e o morrer*. 4ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1969.
- LUTERO, Martim. *Educação e reforma*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.
- MARIANO, Ricardo. Sociologia da Religião e seu foco na secularização. In: PASSOS, João Décio; USARKI, Frank (Org.) *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus, 2013.
- MASLOW, 1970 apud GERRIG, Richard J., ZIMBARDO, Philip G. *A psicologia e a vida*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 16. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- NOVAES, R. Os jovens sem religião: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos. *Estudos Avançados USP*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 321-330, 2004.
- NUNES, Maria José Rosado. A sociologia da religião. In: USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo 2001; saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: 2001. OLIVEIRA, M. F.; CALLIA, M. H. P. (Orgs.). *Reflexão sobre a morte no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2005.
- PAIVA, Geraldo José. Psicologia e espiritualidade. *IV Congresso de Psicologia da Unifil*. Londrina: Unifil, 2011, pp 15-22. Disponível em: <<https://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/livros/iv-congresso-de-psicologia.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2020.
- PLÁCIDO E SILVA, Oscar Joseph. *Vocabulário jurídico*. 12. ed., v. III, Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997.
- RELIGIÕES NO BRASIL. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)> Acesso em: 10 jun. 2019.
- SARAGLOU, V. Spiritualité moderne: un regard de psychologie de la religion. *Revue Théologique de Louvain*, v. 34, n. 4 (2003), p. 473-504.
- SOLOMON, R. C. *Espiritualidade para céticos; paixão, verdade cósmica e nacionalidade no século XXI*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- TEIXEIRA, Faustino. Pluralismo religioso. *Horizonte*. Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião – PUC Minas, v. 3, n. 6, 1º sem. 2005, p. 27-28.

- VALLE, Edênio. “A psicologia da religião”. In: USARSKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- \_\_\_\_\_. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In: AMATUZZI, Mauro Martins (org.). *Psicologia e Espiritualidade*. São Paulo: Paulus. 2005.
- WALKER, Wilson. *História da igreja cristã*. Tradução de Paulo D. Siepierski. São Paulo: Aste, 2006.
- USARKI, Frank (Org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus, 2013.
- \_\_\_\_\_. *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas. 2007.

Submetido em: 09/02/2020

Aceito em: 17/11/2020